ALZIRA

TRAGEDIA LYRICA.

EM 1 PROLOGO E 2 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS.

ALZIRA

TRAGEDIA LYRICA.

EM 1 PROLOGO E 2 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS.

LISBOA:
Typ. de Borges: Rua da Oliveira n.º 65.
1849.

INTERLOCUTORES.

Alvâro, pai de Gusmão	Governadores do Perú.	*Sr. Celestino.*
Gusmão		*Sr. C. Fiori.*
Ovando, Duque hespanhol		*Sr. A. Bruni.*
Zamoro	Chefes de tribus Peruvianas	*Sr. Baldanza.*
Ataliba		*Sr. Cairo.*
Alzira, filha de Ataliba		*Sr.ª Gresti.*
Zuma, serva de Alzira		*Sr.ª R. Galindo.*
Otumbo, guerreiro Americano		*Sr. P. Queiroga.*

Officiaes e Soldados Hespanhoes, Americanos d'ambos os sexos.

A acção se passa em Lima e outros logares do Perú.

A Poesia é do Sr. Salvador Cammarano.

A Musica é do Sr. José Verdi.

PROLOGO.

IL PRIGIONIERO.

SCENA PRIMA.

Vasta pianura, irrigata dal Rima; l'oriente é ingombro di maestose nubi, imporporate dai raggi del sole nascente.

Otumbo, a capo d'una tribú di Americain, trascinando Alvaro fra catene.

Otu. e Coro (mentre alcuni annodano Alvaro a un tronco.)
Muoja, muoja coverto d'insulti
I martiri sien crudi, ma lenti,
Strappi ad esso codardi singulti
Il tormento di mille tormenti. —
O fratelli, caduti pugnando,
Dalle tombe sorgete uludando...
L'inno insiem del trionfo s'intuoni,
Mentr'ei sparge l'estremo respir.

Alv. (A costoro quel nume perdoni
Cui mi volgo già presso a morir.)

(Gli Americani, alzando urli di frenetica gioia, si avventano nel prigioneiro, alcuni con dardi, altri con picche e tizzi ardenti, e conritandosi l'un l'altro con le pacole *muoja, muoja*, quando apparisce sul fiume una canoa.)

Otu. Chi giunge?.. (un americano discende dalla canoa.)

PROLOGO.

O PRISIONEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

VASTA planicie regada pelo Rima; o Oriente apparece coberto de nuvens magestosas, e purpureas pelo effeito dos raios do sol nascente.

Otumbo chefe de uma tribu Americana, trazendo de rojo Alvaro, carregado de grilhões.

OTU. E CORO. (Em quanto alguns amarrão Alvaro a uma arvore.)

Morra, morra carregado de insultos entre crueis e lentos martyrios; que mil tormentos lhe arranquem vís gemidos; e vós, irmãos, que caistes pelejando, surgi dos tumulos uludando, e entoai comnosco o hymno do triumpho, em quanto elle exhala o ultimo suspiro.

ALV. (Ah! eu só peço por elles o perdão do Nume que invoco perto da minha hora extrema.)

(Os Americanos, dando grandes gritos de alegria, remettem contra o prisioneiro uns com dardos outros com piques e tições accezos, concitando-se uns aos outros com as palavras: morra, morra, quando apparece no rio uma canoa.)

OTU. Quem chega? .. (um Americano desce da canoa.)

SCENA II.

ZAMORO e Detti.

CORO. Ah! (riconoscendolo, e con grido di gioia e meraviglia.)
OTU. Tu!
CORO. Fia vero!..
(Gettandosi con Otumbo papiè di lui.)
ZAM. Sorgete (inoltrandosi) Un prigioniero!
(Figge lo sguardo in Alvaro, e sembra commosso dalla sua veneranda canizie.)
Del primo rieder mio non vo'la gioia
Mista col sangue: a me costui si lasci.
OTU. e CORO. Abbilo.
ZAM. Vivi (sciogliendo i legami di Alvaro.)
ALV. Giusto ciel!..
ZAM. Fra tuoi
Ritorna, o vecchio, ed a color che noi
Chiaman selvaggi, narra
Che ti donò la vita
Un selvaggio.
ALV. (Abbracciando Zamoro con tutta l' effusione di un' anima riconoscente.
Ti dica il pianto mio
Quel che non può l'accento.
(Ad un cenno di Zamoro, Alvaro parte, scortato da alcuno della tribù.
OTU. Ah! quale Iddio
Serbò, Zamoro, i giorni tuoi? Qui spento
Ognun ti pianse!
ZAM. Ed à nemici ancora

SCENA II.

Zamoro e Dictos.

Coro. Ah! (reconhecendo-o, e dando um grito de alegria e admiração.)

Otu. Tu!

Coro. E' possivel!... (Caindo com Otumbo aos pés delle.)

Otu. Erguei-vos. (adiantando-se) Um prisioneiro! (lança os olhos em Alvaro, e parece movido da sua veneranda canicie.) Não quero que a alegria da minha vinda seja funestada com sangue: dai-me esse homem.

Otu. e Coro. E' teu.

Zam. Vive. (soltando Alvaro.)

Alv. Justo Céo!...

Zam. Ancião, volta aos teus, e narra aos que nos chamam salvagens, que deves a vida a um salvagem.

Alv. (abraçando Zamoro com toda a effusão de uma alma agradecida.) Que o meu pranto te diga o que não pode exprimir a palavra. (A um signal de Zamoro Alvaro parte, escoltado por alguns da tribu.)

Otu. Qual Nume salvou os teus dias? Aqui todos choramos a tua morte!

Zam. E morto me julgaram os inimigos nos

Tal sembrai, né tormenti
Che apprestar mi facea l'empio Gusmano.:
Ahi! sento a questo nome
Ribollirmi le vene, alzar le chiome!
Un Inca... eccesso orribile!
Fu dato a cenni suoi
In man di rei carnefici!
E i barbari siam noi!
Parve in quel fiero strazio
La Luce a me rapita;
Ma un soffio in petto, un alito
Mi remania di vita...
Sì, vivo ancora, o perfido;
Paventa il mio furor!..
Le braccia tne riaprimi,
Alzira, io vivo ancor!

Otu. Col genitor la misera.
In Lima è prigioniera.

Zam. Che intesi, oh Ciel! Ma toglierti
Alla possanza Ibera,
Sposa, io m' affido.

Otu. e Cxro. Ah! Svelane..
Onde la speme?

Zam. Udite.
Risorto fra le tenebre
Per lunghe vie ronute,
Là trassi, ove men fervidei
Piovon del sole i raggi:
Narrar m' udian que' popoli
Tutti gl'ispani oltraggi.

Otu. e Coro. E quindi?

Zam. All' armi sursero
Mille tribù guerriere...

tratos que me mandára dar o impio Gusmão... Ah! a este nome sinto ferver-me o sangue nas veias, e erriçar-se o cabello!

Por ordem do impio, foi um Inca entregue a crueis verdugos! E nós é que somos os barbaros!

Durante o atroz supplicio eu fui julgado exanime; mas ainda existia no meu peito um resto de alento vital.... Sim, eu vivo ainda, ó perfido, e treme de meu furor!... Alzira, abre-me os teus braços, eu vivo ainda!

Otu. A misera está com o pae prisioneira em Lima.

Zam. Céos! que ouvi! porem eu espero subtrahil a ao poder Iberico.

Otu. Coro. Ah! em que fundas a tua esperança?

Zam. Ouví: — Tendo recobrado os sentidos, por caminhos desertos andei pelas regiões onde os raios do sol são menos dardejantes, e narrei áquelles povos os ultragens que recebemos dos Hespanhoes.

Otu. e Coro. E depois?

Zam. Correram ás armas mil tribus guerrei-

In breve ne ragginngono
Le radunate schiere...
Cento vendette e cento
Faremo in un sol dì.

OTU, CORO. Oh gioia!.. il gran momento
E' presso dunque?

TUTTI. Ah! sì.

(Si abbracciano con occhi scintillanti di selvaggia esultanza, quindi irrompono ad una voce.)

Dio della guerra, i tuoi furori
Spira, trasfondi ne' petti nostri. —
Quei crudi tremino, quegli oppressori
D'oro, e di sangue avidi mostri!
Tutti morranno di morti orrende,
Nè tomba un solo, nè rogo avrà!

(Si avviano tumultuosi, agitando all'aura vivamente e dardi, e clavi, ed aste.)

FINE DEL PROLOGO.

ros.... Brevemente se ajuntarão comnosco, e tomaremos n'um só dia mil vinganças.

Otu. e Coro. Oh prazer!... e está proximo o instante desejado?

Todos. Ah! sim. (Abração-se exultando, depois bradam a uma voz.)

Deus da guerra transfunde nos nossos peitos o teu furor. Tremão agora esses monstros, sequiosos de ouro e de sangue! Elles vão morrer de morte horrivel, privados de tumulo e de pyra!

(Encaminham-se tumultuosos, agitando dardos, clavas, e lanças.

FIM DO PROLOGO.

ATTO PRIMO.

VITA PER VITA.

SCENA PRIMA.

Piazza di Lima. Al lieto suono di bellici strumenti schieransi le milizie spagnuole: gli uffiziali si radunano in crocchio.

Parte I. Giunse or or da lido Ispano
Un messaggio...
« II. Del Sovrano.
« III. Del Sovrano!
« I. E' ver.
« II. Ne chiama
Forse all' armi?
Tutti. (con entusiamo guerriero.) S'ei lo brama,
Se vedremo all'aura i segni
Dell' Iberia sventolar,
Nuove palme, e nuovi regni
Voleremo a conquistar.

SCENA II.

Alvaro, Gusmano, Ataliba, altri Uffiziali e Detti.

Alv. Alta vagion qui c' assembrava, o forti.
Grave d'età soverchia, il fren di questa
Ampia contrada io lascio, il re l'affida
A più gagliarda mano:
Succede il figlio a me.
(presentando Gusmano alle schiere.)

ACTO PRIMEIRO.

VIDA POR VIDA.

SCENA PRIMEIRA.

Ao som de bellicos instrumentos formão as milicias Hespanholas. Os officiaes se reunem em grupos.

Parte. I. Acaba de chegar uma mensagem
« de Hespanha.
« II. Do Soberano.
« III. Do Soberano!
« I. E' verdade.
« II. Nos chama ás armas?
Todos. (com enthusiasmo guerreiro.)
Se elle quer, ao tremolar das bandeiras Ibericas, nos verá correr impavidos a conquistar novos louros e novos reinos.

SCENA V.

Alvaro, Gusmão, Ataliba, outros officiaes, e Dictos.

Alv. Alto negocio aqui nos reune, meus valentes. Já muito idoso, eu deixo o governo desta vasta região, o Rei o confia a mão mais vigorosa: Gusmão é meu successor (apresentando Gusmão aos guerreiros.)

CORO. Viva Gusmano!

GUS. Atto primier del mio novello grado
La pace sia fra l'Inca
E noi formata. Ei del monarca Ibero
Al venerato impero
Si china.

ALV. E la mia fede
Costringo a lui. (pretendendo la destra in atto di giurameuto.)

GUS. Della città le porte
Fien quindi a' suoi dischiuse. Un dolce pegno
Tu promettevi, a render più solenne
La pace!

ALV. Alzira? E' ver!.. ma d'imenei
Tempo non parmi ancor... dentro quel seno
Cova fatal mestizia...

GUS. Intendo appieno!
Eterna la memoria
D'un folle amor l'ingombra.
Dal regno delle tenebre,
Me la contrasta un' ombra
Chi vivo debellai
Forza è ch'io tema estinto...
Mille battaglie ho vinto,
Vincer non posso un cor!

ALV. Persisti, e vincerai;
Amor produce amor.

ATA. Al suo martir concedere
Vuolsi un indugio.

GUS. Ardore
Io provo che non tollera

Coro. Viva Gusmão!

Gusm. E o primeiro acto do meu novo cargo seja a paz assignada entre a Hespanha e o Inca. Este prosta-se ao poderoso imperio do monarcha Ibero.

Alv. E eu lhe juro a minha fidelidade. (estendendo a mão em acto de juramento.)

Gusm. Abram-se pois aos seus as portas da cidade. Tu me prometteste um doce penhor para tornar a paz mais duradoura!

Alv. Alzira? E' verdade.... mas não me parece esta agora occasião opportuna de hymeneos.... ella está submersa em profunda tristeza.

Gusm. Entendo perfeitamente! A memoria de um louco amor vive eterna no seu peito; uma sombra do reino das trévas mo contende; devo temer exanime quem vencí com vida; ganhei mil batalhas, e não posso ganhar um coração!

Alv. Porfia e vencerás; amor produz amor.

Ata. E' mister conceder algum tempo a tão cruel martyrio.

Gusm. O meu ardor não tolera demora al-

Indugio alcun: Signore,
Ai voti miei la piega
Sei padre... fosti re...
Imponi... esorta... prega...

ATA. Vado... riposa in me (parte.)

GUS. Quanto un mortal può chiedere
Benigno il ciel m'offerse...
Di gloria mi coverse,
Mi pose un mondo al piè.
Ma non s'appaga l'anima,
Che ad altro ben sospira...
Ah! scuza il cor d'Alzira
Un mondo è poco a me!

ALV. CORO. La desiata Alzira
Amor conceda a ti (partono.)

SCENA III.

Appartamento destinato ad Ataliba nel palazzo del Governatore.

ZUMA. s'avanza tacitamente, seguita da altre Donzelle Americane. Alzira.

ZUM. (Sollevando una cortina, al di là della quale scorgesi Alzira giacente.)
Riposa. Tutte, in suo dolor vegliante,
Scorse l'ore notturne; alfin negli occhi
Stanchi dal pianto, mattutin discese
Lieve sopor

DON. Le più gradite immagini
Un Dio presenti ad essa;
Pace a quell' alma oppressa
Infonda il sonno almen.

guma. Senhor, tu és pae, e foste rei . . . pede. . . exhorta . . . ordena . . .

Ata. Eu vou . . . descança em mim. (vai-se) O Céo concedeu-me tudo o que pode pedi- um mortal: cobrio-me de gloria, e me fez ser nhor de um mundo; porém a minha alma não está satisfeita, ella anhela outro bem . . . Ah! sem o coração de Alzira um mundo é pouc o para mim!

SCENA III.

Aposento de Ataliba no palacio do Governador.

Zum. entra mansamente, seguida de outras donzellas Americanas. Alzira.

Zum. (abre uma cortina, e vê-se Alzira deitada.) Descança agora. Ella passou toda a noite a gemer, só na madrugada se fecharam os seus olhos cançados de chorar.

Mulh. Possa um Nume benefico apresentar-lhe as imagens mais risonhas; que um placido somno conforte ao menos essa alma opprimida de dor.

ALZ: (sognando) Zamoro!..
ZUM. E sempre,
Vegli, o dorma, quel nome!
ALZ. (destandosi, e percorrendo la scena come in cerca d'alcuno.)
Ov' è?.. Sparve... fu sogno!..
ZUM: Alzira... oh come
Balza il tuo cor!..
ALZ. Dal petto
Ei tenta sprigionarsi,
E volare al suo ben, lungi da queste
Vitali aure abborrite...
DON. Ti calma.
ALZ. Egli m'apparve!
ZUM. DON. Egli?
ALZ. Sì... udite.
Da Gusman, su fragil barca,
Io fuggia, dell' onde in grembo...
Ma terribil surse il nembo,
E sconvolse cielo e mar.
Di terror, d'affanno carca
Io chiedea socorso invano...
La sua preda l'oceano
E' già presso ad ingoiar
Quando io sen d'un'ombra errante
Fra le nubi io son levata,
In quell'ombra, o me beata!
Io ravviso il mio tesor!
L'univeiso, in quell'istante,
Mi sembrò d'amor vestito...
Fin del turbine il ruggito
Voce parve a me d'amor!
ZUM. DON. Alta pietade ogn' anima

Alz. (sonhando.) Zamoro!

Zum. Sempre este nome quer durma ou esteja acordada!

Alz. (acordando, e correndo pela scena.)

Onde está elle?... Desappareceo... foi um sonho!...

Zum. Alzira... oh como palpita o teu coração!...

Alz. Elle quer soltar-se do peito para voar ao seu bem, longe destas aborridas auras vitaes.

Mulh. Acalma-te.

Alz. Elle appareceo-me!

Zum. Mulh. Elle?

Alz. Sim, ouví: Eu fugia de Gusmão sobre um pequeno batel; mas de repente se levantou tal tempestade, que revolveo o Céo e o mar. Afflicta e aterrada, em vão pedia soccorro... O oceano já estava para tragar a sua prêsa, quando subitamente me vejo levada por uma sombra errante no meio das nuvens, naquella sombra, ó felicidade, eu reconheço o meu querido amante! Então todo o universo me pareceo um sorriso d'amor, então atè o rugido dos ventos tinha para mim um som amoroso!...

Zum. Mulh. Nós, tuas fieis amigas, temos

Di noi, tue fide, assale...
Eppur di sogni pascere
Il tuo pensier che vale?
Scorda un amore infausto
Cui tanta il ciel fè guerra.

ALZ. Scordarlo!

ZUM. DON. E' forza, o misera:
Perì Zamoro.

ALZ. In terra.
Ma in più giocondo loco
Vive, e m'attende... ah! sì...
Morte non spegne un foco
Che vero amor enudrì. —
Nell' astro che più fulgido
La notte in ciel sfavilla,
Ivi è Zamoro, e palpita
Fatto immortal scintilla;
Conversa in luce ascendervi
A me fia dato ancor
E seco unirmi, e vivere
Vita d'eterno amor!

ZUM. e DON. (Troppo il destin Fu barbaro
A sì fedele amor!)

SCENA IV.

ATALIBA e detti.]

ATA. Figlia!..

ALZ. Padre!

(Andandogli incontro con la fronte, bassa e quasi in atto di prostrasi. Ad un cenno di Ataliba, Zuma e le donzelle si ritirano.)

ATA. Compir la mia promessa

grande piedade de ti... porém de que serve apascentares com chimeras a tua phantasia? olvida um amor infausto ao qual o Céo tanta guerra tem feito.

Alz. Olvidal-o!

Zum. Mulh. E' necessario: Zamoro morreo.

Alz. Na terra; porém vive em logar mais jucundo, e espera por mim... ah sim!... A morte não pode apagar uma chamma que um verdadeiro amor accendeo. Zamoro está no astro mais fulgente que de noite brilha no Céo; alli vive elle feito immortal scintilla, e eu convertida em luz pura irei unir-me a elle para vivermos eternamente d'amor!

Zum. Mulh. (Muito barbaro foi o destino a tão constante amor!)

SCENA IV.

Ataliba e ditas.

Ata. Filha!...

Alz. Pae!... (Inclinando-se quasi em acto de prostrar-se. A um aceno de Ataliba Zuma e as donzellas se retiram.)

Ata. Chegado é finalmente o tempo de cum-

E' d'uopò alfin: la mano
Porger devi...

ALZ. A Gusmano!
E lo potrei?.. Dè sanguinosi eventi
La mimoria scuarristi? Alvaro il trono
Coll'armi a te rapì, ma non osava
Troucare i giorni tuoi... Gusmano intanto
A quel Zamoro, cui tu stesso avevi
Giarato unirmi, tolse
E regno e vita!..

ATA. Lo piangemmo. Or pensa
A questi oppresse, e di regnanti e numi
Popoli orbati, cui soltanto avanza
Un' ultima speranza;
Il vivo amor che medre
Per te Gusmana...

ALZ. Amore!?
Sì dolce affetto in quel tiranno core
Aver può stanza?

ATA. Dal suo labbro giovi
A te l'udir com'ei t'adoro... E' forza
All' imeneo piegar l'indole avvina.

ALZ. No... (in tuono deciso)

ATA. Quando il padre impone
Ubbidisce la figlia. (parte.)

ALZ. Oh!.. pria la morte!..

SCENA V.

ZUMA, e detta.

ZUM. Alcun fra loro, cui vegliar le porte
S'ingiunge, annunzia che venirne implora
Un dè nostri al tuo piede.

prir com a minha promessa: tu deves desposar. . .

Alz. Gusmão? . . . Seria possivel? . . . te esqueceste do sangue derramado? Alvaro te tirou o throno, mas respeitou os teus dias . . . porém a Zamoro, a quem tu juraste unir-me, elle tirou throno e vida ! . .

Ata. Já o choramos, agora justo é que pensemos nesses povos, que ficarão sem reis e sem numes, e cuja unica esperança é o amor que Gusmão te consagra . . . .

Alz. Amor! de tão doce affecto não é susceptivel o peito de um tyranno!

Ata. Delle mesmo ouvirás quanto te adora; é forçoso que acceites este hymeneo.

Alz. (decididamente.) Não.

Ata. Quando o pae ordena, a filha obedece. (vai-se)

Alz. Antes a morte!

SCENA V.

Zuma e dicta.

Zum. Um dos nossos pede a permissão de fallar-te.

Alz. Ei s'inoltri (Zuma parte) Chi fia?..
Qual mai cagion lo tragge?..

SCENA VI.

Zamoro, e detta.

Zum. Anima mia!..
Alz. (indietreggiando, con grido acutissimo.)
Ah! l'ombra sua!..
Zam. No, calmati...
L'aure del giorno io spiro...
Alz. Che?.. Vivi!.. Non deliro?..
Vivi?..
Zam. E per te.
Alz. Fia ver!..
Zam. Mentì la fama...
Alz. Oh giubilo!..
Zam. Alzira mia!..
Alz. Zamoro!..
a 2. Io non resisto... io moro...
Io moro di piacer!..
Alz. Qual mai prodigio renderti
A me potea?
Zam. Mal vivo
Rimasto fra gli spasimi,
Sembrai di vita privo,
Ma dimmi. è ver che stringerti
Ad abborrito ispano
Tu promettevi?
Alz. E crederlo
Potresti?
Zam. Al rio Gusmano?..

Alz. Que entre. (Zuma sáe.) Quem será?.. qual será o motivo que aqui o traz?..

SCENA VI.

Zamoro e dicta.

Zam. Minh'alma!...

Alz. (retrocedendo, e dando um grito agudissimo.) Ah! a sua sombra!..

Zam. Não, acalma-te, eu vivo....

Alz. Como?.. tu vives!.. não deliro?..tu vives?..

Zam. E para ti.

Alz. Não me illudo!..

Zam. A fama mentio...

Alz. O' jubilo!...

Zam. Minha Alzira!..

Alz. Zamoro!..

a 2. Eu morro de prazer!..

Alz. Mas por qual prodigio eu te torno a vêr?

Zam. Deixaram-me por morto nos tormentos... mas dize-me é verdade que prometeste unir-te ao aborrido Hespanhol?

Alz. E tu podeste acredital-o?

Zam. Ao impio Gusmão?..

Alz. Ah! parlami soltanto
Dell' amor tuo, di te.
Zam. E m'ami sempre?
Alz. Oh quanto!
Zam. Mi giuri?..
Alz. Eterna fè
a 2. Risorge nè tuoi lumi
L'astro dè giorni miei!
Quanto sinor perdei
Reso mi viene in te!
Dè nostri infidi numi
Cadde il fallace impero,
Ma nume fido e vero
Ancor tu sei per me!

SCENA VII.

Gusmano, Ataliba, e detti, quindi Officiali e Soldati Spagnuoli, Zuma e Donzelle Americane.

Gus. (Scorgendo Alzira nell'amplesso di Zamoro.)
Qual ardimento!.. Olà?..
Alz. Gusmano!..
Ata. Traveggo!..
Gus. Chi fia l'indigno?.. Al guardo (avanzandosi.)
Creder potrò... Zamoro!..
Zam. Sì, quel desso, a cui rapisti
Ogni ben sulla terra,
Tranne d'Alzira il cor, che mio fu sempre,
E sempre mio sarà.

Alz. Ah! falla-me só do teu amor, de ti.
Zam. Ainda me amas?
Alz. Immensamente!
Zam. E me juras?..
Alz. Eterna fidelidade.
a 2. Ah! nos teus olhos torna abrilhar o as. tro de meus dias! tudo o que até agora perdío recopero neste ditoso instante. O fallaz imperio de nossos numes infieis caío; porem ainda tu és o meu fiel e verdadeiro nume!

SCENA VII.

Gusmão e Ataliba, e Dictos; depois Officiaes o soldados, Hespanhoes, Zuma e Donzellas Americanas.

Gus. (tendo visto o abraço de Alzira e Zamoro.)
Que ousadia é esta!..
Alz. Gusmão!..
Ata. Não é illusão minha!..
Gus. Meus olhos não me enganam?.. (adiantando se) Zamoro!..
Zam. Sim, sou aquelle a quem tu roubaste todos os bens deste mundo, excepto o coração de Alzira, que sempre serà meu.

GUS. Di sdegnò avvampo!..
Soldati, a voi l'audace
Affido.
ALZ. Che!
ATA. La pace
Osi tu violar?
GUS. Costui qni venne
Certo a compier disegni
Malvagi... Un traditore
Egli è
ZAM. Qui venni a ripigliarmi Alzira...
Il nostro imene fu promesso...
ALZ. E' vero...
ZAM. M' è la sua man dovuta,
GUS. A te dovuta
E' la scure
ATA. Signor!..
GUS. Lo trascinate
Al snpplizio.
ALZ. Al supplizio!..
ATA. e ZUM. Oh Ciel!..
ALZ. (cacciandosi disperatamente fra i soldati e Zamoro) Fermate...
ZAM. Teco sperai combattere,
Ma nella pugna invano
Io ti chiamai... mi trassero
Prigione a te, Gusmano...
Di ceppi e di patiboli
Tu favellasti allora,
Di scure e di supplizio
Or tu favelli ancora:
E sei guerrier? Carnefice,
E non guerrier sei tu!

Gus. Eu ardo de raiva! Soldados, eu vos confio o atrevido.

Alz. Como!..

Ata. Ousaste violar a paz?

Gus. Elle aqui veio com algum máo designio... elle é um traidor.

Zam. Aqui vim buscar Alzira, o nosso hymineo já estava promettido.

Alz. E' verdade.

Zam. A sua mão me pertence.

Gus. A ti só pertence a morte.

Ata. Senhor!

Gus. Soldados, levai-o ao supplicio.

Alz. Ao supplicio!

Ata. e Zum. Ceus!

Alz. (collocando-se desesperadamente entre os soldados e Zamoro.) Suspendei!..

Zam. Gusmão, eu esperei pelejar comtigo; mas em vão eu te chamei; trouxeram-me prisioneiro a teus pés, e tu fallasteentão de patibulos; agora ainda fallas de supplicios; e és guerreiro?.. não, tu não és senão carrasco!

Gus. Udiste il cenno? Compiasi.
(ai soldati, che muovonsi in atto di strascinar Zamoro.)

Alz. Aita, o ciel...

SCENA VIII.

Alvaro, e detti.

Alv. Che fu?..

Alz. Vive Zamoro, e il barbaro
Spento lo vuol...

Alv. Chi veggio!..
E' desso, è quel magnanimo
A cui la vita io deggio!

Gus. Fia ver! (viva sorpresa in tutti.)

Alz. (ad Alvaro.) Pietade implora!

Alv. Grazia per esso.

Gus. Ah! no.

Alv. Grazia.

Gus. E' destin ch' ei mora:
Oltre sfuggir non può.

Alv. (cadendo in ginocchio à piè di Gusm.)
Nella polve, genuflesso
Ecco un padre innanzi al figlio..
Involato fui per esso
Della morte al crudo artiglio...
E volerne puoi lo scempio?
Esser puoi sì fiero ed empio?
No, Gusmano, se una stilla
Del mio sangue scorre in te.

Gus. A quest' alma piena d'ira
Mal tu parli di clemenza;
Chi mi togli il cor d'Alzira

Gus. Ouvistes a ordem? cumpra-se. (aos soldados que se dispõem a levar Zamoro.)

Alz. Ceo, soccorre-me!..

SCENA VIII.

Alvaro e Ditos.

Alv. Que foi?..

Alz. Vive Zamoro, e o barbaro o quer morto...

Alv. Quem vejo!.. é o generoso guerreiro a quem eu devo a vida!

Gus. E' possivel! (admiração de todos.)

Alz. (a Alv.) Elle ímplora piedade.

Alv. Graça!..

Gus. Ah! não!

Alv. Graça!

Gus. Elle não pode subtrahir-se ao seu destino, ha-de morrer!

Alv. (caindo de joelhos aos pés de Gusmão.) Tu vês um pae genuflexo e supplicante aos pés do filho!.. elle me livrou do mais atroz supplicio, podes tu querer o delle?.. podes ser tão feroz e impio?.. não, Gusmão, não é possivel, se uma gota do meu sangue circula nas tuas veias.

Gus. Em vão tu fallas de clemencia á minh'alma accesa em ira, quem me rouba o co-

Non ha dritto all' esistenza.
Ah! per te, per te darei
Il mio sangue, i giorni miei...
Ma la grazia che domandi
Più di morte è ria per me!

ALZ. Il contento fu per noi
Breve sogno mentitore?
Sul mattin dè giorni tuos
Scese il nembo struggitore?
Ma quel crudo non può tanto
Che mi strappi a te d'accanto:
Il tuo fato è il fato mio...
Vita o morte insiem con te.

ZAM. Vivi, Alzira, ma fedele
Al primier giurato affetto!
In eterno pel crudele
Odio e sprezzo serba in petto,
Dal tuo labbro ascolti ognora
Che tu m' ami estinto ancoro...
Del supplizio ch'ei m' appresta
La vendetta io fido a te.

ATA. ZUM. e DON.

(Ah! che stanca della sorte
L' ira ingiusta ancor non è.)

GUER. (Egli un dì campo da morte,
Evitarla or non potè.)

(Odesi mormorio lontano, che cresce a poco a poco.)

GUS. Qual suon?

SCENA IX.

GUS. Che avvenne?

ração de Alzira não tem direito á existencia. Eu por ti daria todo o meu sangue. . . mas a graça que me pedes para mim vale mais do que a vida!

Alz. O prazer foi para nós um breve sonho! Na aurora dos meus dias sou victima da mais destruidora tormenta! Porém não poderá o cruel separar-me de ti: o teu destino é o meu... eu quero vida ou morte comtigo,

Zam. Vive, Alzira, mas fiel ao teu primeiro amor! Jura odio e desprezo eterno ao tyranno! Que elle ouça dos teus labios que me amas ainda depois de morto!.. Eu confio de ti a vingança do supplicio que elle me prepara!

Ata. Zum. e Mulh.

(Ah! ainda a sorte adversa não se cançou de nos perseguir!)

Guer. (Elle já escapou da morte, mas desta vez não poderá evital-a.)

(Ouve-se ao longe um fragor, que vai crescendo pouco a pouco.)

Gus, Gue ouço!

SCENA IX.

Gus. Que aconteceo?

Ov. Il Rima
Varcò nemico stuolo;
Arditi verso Lima
Traggon quei' folli a volo;
E in mezzo al procelloso
Fragor dell' armi loro,
Un grido minaccioso
Domanda a noi Zamoro.

Alv. Figlío!..
Alz. Gusmano!..
Zam. Ah! spento
Cadrò, ma vendicato!
Alv. Che pensi?..
Gus. Dell' evento
Mercè, propizio fato! —
Padre, vincesti; a lui
Vita per vita io dono.
Alv. Ata. Cielo!..
Alz. Ed è ver?..
Gus. (alle guardie) Costui
Libero parta. Io sono
Tuo figlio (correndo fra le braccia del padre)
(a Zam.) Vanne al campo..
Ci rivedrem colà!..
Zam. Oh gioia!
Gus. Breve lampo.
Il viver tuo sará.
Trema, trema ... a ritorti fra l' armi
Vengo il dono, rivale abborrito...
Il tuo capo alla scure fuggito,
Al mio brando fuggir non potrà!
Zam. Ah! vederti, superbo, già parmi

Ov. Uma multidão de inimigos passou o Rima, e avançam intrepidos contra Lima, e no meio do estrondoso fragor das armas, pedem em altos brados Zamoro.

Alv. Filho!..

Alz. Gusmão!..

Zam. Ah! morrerei vingado!

Alv. Que pensais?..

Gus. Agradeço-te, ó fado, este inesperado acontecimento! Pae, venceste, eu lhe dou vida por vida!

Alv. Ceus!

Alz. Será verdade o que ouço!..

Gus. (aos soldados) Esse homem está livre, deixai-o partir. (ao pae, abraçando-o) Eu sou teu filho. (a Zamoro) Nos veremos no campo da peleja.

Zam. Oh prazer!

Gus. Pouco tens que viver! Treme, rival aborrido, eu vou com as armas tirar-te a dadiva que te fiz... a tua cabeça escapou ao cutelo do algoz; mas não poderá escapar á minha espada!

Zam. Já me parece, rival orgulhoso, ver-te

Nella polve cader trucidato...
Al tuo capo di sangue bruttato,
Questa mano la chioma torrà.

ALZ. Io ti seguo, tuo scudo vo' farmi
Contro l'empio nemico furore...
Non è brando che giunga al tuo core,
Se il mio cor pria squarciato non ha.

OVA. e GUS.

Nel tremendo apparato dell'armi
Agl' insani mostriamo la fronte..
Di nemici cadaveri un monte
Tutto il campo fra poco sarà!

ALV. ATA. ZUM. DON.

Ah! che il genio funesto dell' armi
Ridestato ha il tremendo suo foco!..
D' altro sangue cosparsa fra poco
Questa terra innocente sarà!

(Gusmano e gli altri guerrieri brandiscono ferocemente le spada, ed escono dall' opposto lato pel quale parte Zamoro. Ata.' e le Donne trattengono Alzira, che cerca seguirlo.)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

caír ferido no campo. . . com esta mão arrancar-te-hei os cabellos tintos de sangue.

ALZ. Eu te sigo, eu quero servir-te de escudo contra o impio furor do inimigo . . . não haverá espada que possa ferir o teu peito sem haver primeiro trespassado o meu.

OV. e GUS. No tremendo apparato das armas, nós mostraremos nossa intrepida fronte aos insanos. . . todo o campo será juncado de cadaveres.

ALV. ATA. ZUM. MULH.

Ah! que o genio tremendo das armas agita novamente o seu facho! . . nesta misera terra vai novamente correr um rio de sangue innocente!

(Gusmão e os outros guerreiros, brandindo as espadas, saem pelo lado opposto donde partiu Zamoro. Ataliba e as mulheres seguram Alzira, que pertende seguir Zamoro.)

FIM DO 1.º ACTO.

ATTO SECONDO.

LA VENDETTA D' UN SELVAGGIO.

SCENA PRIMA.

Parte interna delle fortificazioni di Lima. Qua e là drappelli spagnuoli, che sbevazzano allegremente; scorgonsi intanto alcuni prigionieri americani, fra' quoli è Zamoro, attravessare la scena in fondo, carichi di ceppi, ed in mezzo a soldati che li custodiscono.

SPAG. Mesci, mesci... — Vittoria!.. — Vittoria!..
Al Sovrano! — Alla spagna! — Alla gloria!
(toccando i bicchieri.)
Del trionfo la gioia succede
Alle pugne, alle stragi, al furor.
Bevi, bevi... E' dovuta mercede
Vino ibero ad ibero valor!

SCENA II.

Gusmano e detti, poi Ovando.

GUS. Guerrieri, al nuovo dì, fra voi le opime
Spoglie nemiche fien divise.

SPAG. Al prode
Gusman, plauso, mercè!

OVA. Dell' assembiato
Consesso militar, questa ch' io reco.
E' là sentenza: manca
Il nome tuo soltanto

GUS. (leggendo il foglio) « E' condanato

ACTO SEGUNDO.

A VINGANÇA DE UM SALVAGEM.

SCENA PRIMEIRA.

Parte interior das fortificações de Lima. Grupos de soldados hespanhoes bebem alegremente. Vêm-se ao fundo atravessar a scena alguns prisioneiros americanos entre os quaes Zamoro agrilhoado, no meio de uma escolta de soldados.

HESP. Victoria!.. brindemos ao soberano! á Hespanha!.. á gloria!.. A alegria do triumpho succede aos combates, á assolação, ao furor. Bebe, bebe.. o vinho Ibero é premio devido ao Ibero valor!

SCENA II.

Gusmão e ditos, depois Ovando.

GUS. Guerreiros, amanhã repartireis entre vós os despojos dos inimigos.

HESP. Ao valoroso Gusmão louvor, e gratidão!

OV. Esta é a sentença do conselho militar, só falta a tua assignatura.

GUS. (lendo) « O rebelde Zamoro está con-

Qual ribelle Zamoro, e come albeggi
Al rogo fia condotto » (si accosta ad una tavola onde segnar la condannna.)

SCENA III.

ALZIRA e detti.

ALZ. Ah! no... clemenza, Gusman!..

GUS. Per chi?

ALZ. Per me. S' ei muoro, io moro.
(a un cenno di Gusmano, Ovando e gli altri spagnoli si ritirano.)

GUS. Il fato di Zamoro
Cangiar tu puoi... ma solo
Ad un prezzo!

ALZ. Ah! domanda il sangue mio...

GUS. No; la tua destra.

ALZ. Che!..

GUS. Seguimi all' ara,
E compiuto l' imen, giuro ch' ei salvo
Andrà lontan da questi regni.

ALZ. Oh Cielo!..
Potrei mancar di fe?..

GUS. Le devi, o ch' egli
Morrà.

ALZ. Fatale, orrenda scelta!

GUS. Scegli.

ALZ. (prorompendo in lagrime disperate, e gettandosi a piè di Gus.)
Il pianto.. l' angoscia... di lena mi priva
Lo vedi... son io più spenta che viva..
Se d' esser m' astringi spergiura, infedele
Io spiro, crudele—io spiro... al tuo piè.

GUS. Quel duolo, qnel pianto mi giungono al core

demnado á morte, e ao romper da aurora será conduzido á pyra.» (Chega se a uma meza para assignar a sentença.)

SCENA III.

ALZIRA e dictos.

ALZ. Ah! não... clemencia. Gusmão!...

GUS. Por quem?

ALZ. Por mim. Se elle morre, eu morro tambem. (a um signal de Gusmão Ovando e os mais Hespanhoes retiram-se.)

GUS. Tu podes mudar o fado de Zamoro... porém com uma unica condição!

ALZ. Ah! pede o meu sangue...

GUS. Não, a tua mão.

ALZ. Que dizes!...

GUS. Segue-me ao altar, e celebrado o hymeneo, juro que elle sairá livremeute destes reinos.

ALZ. Oh Céo!.. eu poderia faltar a minha palavra?...

GUS. O deves, ou elle morrerá.

ALZ. Fatal, horrivel escolha;

GUS. Escolhe.

ALZ. (Banhada em lagrimas, e lançando-se aos pés de Gusmão.)

O pranto... a angustia me suffocão... e estou mais morta que viva... Se me obrigas a ser infiel, eu caio axanime a teus pés.

GUS. Essa dor, e esse pranto chegam ao meu

Ma sol per destarvi geloso furore . . .
Io segno il decreto se indugi un momento.
Zamoro fia spento — e spento da te.
Ei mora! (risolnti ed in atto di firmar la sentenza.)

Alz. Crudo, arrestati . . .
Ei . . . viva.

Gus. Viva! . . Alzira,
Sei dunque mia? — Rispondimi . . .

Alz. Ei viva. (cadendo sur una seggiola.)

Gus. Olà? . .

SCENA IV.

OVANDO e detti.

Gus. Di pira
Non più, ma d' ara e talamo
Or si favelli. E' questa
Mia sposa . . .

Ova. Sposa! . .

Gus. Il pronubo
Rito solenne appresta. . .
E sia di tede innumeri
Splendente la città . . .

Ova. Corro . . .

Gus. L' evento annunzia . . .

Alz. Ciel! . . .

Ova. T' obbedisco . . .

Gus. Va . . (Ov. parte.)
Colma di gioia ho l' anima,
Più non domando, o bramo . .
Non v' ha, non v' ha fra gli vomini
Chi t' ami quale io t' amo!
L' amor che mi governa
Arde di fiamma eterna! . .

coração, mas só para despertar lhe tôdo o furor do ciume... Eu assigno o decreto, e Zamoro morrerá por tua causa, morrerá! (em acto de assignar a sentença.)

ALZ. Cruel, suspende... Ah! que elle viva!..

GUS. Que elle viva?... Alzira, então és minha? — Responde....

ALZ. Que elle viva... (caindo sobre uma cadeira.)

GUS. Olá?

SCENA IV.

OVANDO e Dictos.

GUS. Não quero já ouvir fallar de pyra; mas sim de altar e de thalamo: esta é minha esposa....

OV. Esposa!..

GUS. Prepara o rito pronubo, e que toda a cidade seja esplendidamente illuminada.

OV. Coro...

GUS. Annuncia este fausto acontecimento.

ALZ. O' Céo!..

OV. Obedeço...

GUS. Vai. (Ovando sáe.) A minh' alma tresborda de contentamento, pois alcançou tudo o que podia desejar.... Não ha entre os homens quem possa amar-te quanto eu te amo, o meu

E' tale amor che un barbaro
Nemmeno intender può.

ALS. Ove mi tragge, ahi misera!
Un rio destin tremendo!
Per tropo amor colpevole
D' infeddeltà mi rendo! . .
O morte, una speranza
Or solo in te m' avanza . . .
Sposa non già, ma vittima
Dell' are al piè verrò. (partono.)

SCENA V.

Orribile caverna, appena rischiarata da un raggio di luna, che vi scende a traverso di un forame. L' scena resta vuota qualche tempo, in di s' inoltra OTUMBO guardingo, e batte ad un aureo scudo, che pende sospeso; allora un avanzo degli sconfitti americani sbuca dalle parti più sinuose della spelonca, ov' erasi appiattato.

OTU. Amici! .

AMER. Ebben?

OTU. Seconda
Ebbi fortuna; e l' oro, a noi di tanti
Mali cagion, quell' oro
Me soccorse una volta!
Ho di Zamoro
Compro le guardie l'Inca
Tra l'ombre fuggirà, cinto d'ispane
Vesti.

AMER. Oh gioia!

OTU. Brev'ora,
Ed egli forse me raggiunge . . .

AMER. Alcuno
S'inoltra! . .

amor é uma chamma eterna, é um amor que um barbaro não pode entender.

Alz. A que excesso me levou um impio e tremendo destino? pelo meu extremoso amo tornei-me infiel!.. O' morte, agora és tu a minha unica esperança ... eu irei ao pé do altar não como esposa, mas qual victima immolada. (vão-se.)

SCENA V.

Horrivel caverna, em que apenas penetra um raio da lua por um buraco. A scena fica por algum tempo sem gente, depois entra Otumbo cautamente, e tange um escudo de ouro pendente da parte superior da caverna; então um resto dos derrotados Americanos sáe de varias sincosidades da espeluuua.

Otu. Amigos!..

Am. Então?...

Otu. Favoreceo-me a fortuna; o ouro que foi a causa de todos os nossos males desta vez soccorreo-me! comprei os guardas de Zamoro: o Inca fugirá durante a noite em trajo de Hespanhol.

Am. O' prazer!

Otu. Brevemente estará comnosco.

Alm. Chega alguem!

Otu. E' desso! . .
(accorrendo verso la bocca dell'antro)

SCENA VI.

Zamoro, e Detti

Egli ha in dosso le vestimenta d'un soldato spagnuolo. Al guinger suo tutti si prostrano; esso li rialza d'un cenno; poi volge d'intorno lentamente gli occhi, pieni di cupa tristezza, e getta un guardo come vergognando, alle spoglie di cui si ricopre. — Silenzio.

Zam. Miseraandi avanzi
Di caduta grandezza,
Che più ne resta omai?

Otu. La tua salvezza.
In te rivive ancora
Qualche speranza; vieni,
Ed a tempi men rei serba dell'ire
La generosa fiamma e il prisco ardire

Zam. Irne lungi ancor dovrei
Carco d'onta e fuggitivo? . .
Separarmi da colei
Onde sol respiro e vivo? . .
(La commozione gli tronca le parole)
Io guardai la morte in viso,
La guardai con un sorriso! . .
Ma spezzar mi sento il core! . .
Ma non reggo a tal pensier! . .
Ah! che debil rende amore
Anche l'alma del guerrier!

Otu. Fuggi, ah! fuggi, ed un' ingrata
Inca oblìa: di tanto affetto
Degna omai la sciagurata
Più non è.

OTU. E' elle! (correndo para a entrada do antro.)

SCENA VI.

ZAMORO. e Dictos. Elle traja á Hespanhola. A' sua chegada todos se prostram, e a um aceno delle logo se levantam. Elle volve lentamente os olhos, cheios de profunda tristeza, depois, olhando para si envergonha-se do seu trajo. — Silencio.

ZAM. Miseros restos de uma antiga grandeza, que nos fica agora?

OTU. A tua salvação. Em ti revive ainda alguma esperança; vem, e reserva para occasião mais opportuna o valor do teu peito generoso.

ZAM. Errante, fugitivo, e coberto de vergonha, irei longe daquella por quem só respiro e vivo?... (a commoção lhe embarga as palavras.) Eu arrostei a morte com um sorriso; mas este pensamento me faz estalar o coração... Ah! tambem a alma do guerreiro succumbe á dor!

OTU. Inca, ah! foge, olvida uma ingrata: a desgraçada já não é digna de tanto affecto.

ZAM. Crudel sospetto!..
Forse?..
OTU. Alzira...
ZAM. Ebben? Finisce!..
OTU. Sei tradito?
ZAM. No mentisci!
OTU. Vedi tu lontan lontano
La città brillar di faci?
ZAM. Sì...
OTU. D'Alzira e di Gusmano
Si festeggia il nodo...
ZAM. Taci...
Ella... d'altri?..
(Con grido selvaggio, e cacciandosi furiosamente le mani fra' capelli, mentre un tremore convulsivo lo assla in tutta la persona.)
AMER. Oh Ciel!..
OTU. Zamoro!..
AMER. Tu soccombi al tuo furor!
ZAM. Ah! perchè, perchè non moro?..
OTU. AMER. Odi... calmati, signor...
ZAM. (In tutta la piena dello sdegno.)
Non di codardi lagrime,
Di sangue l'ora è questa!..
Al rito che s'appresta,
Non invitato, andrò!
Se il ciel non ha più fulmini,
Rimane il braccio mio...
Della vendetta il dio,
Empia, per te sarò!
OTU. e AMBR. Ah! qual maligno genio.
(rattenendolo.)
La tua ragion turbò?
Corri a morir!

ZAM. Cruel suspeita!.. Talvez?..

OTU. Alzira...

ZAM. Acaba!..

OTU. E's traido!

ZAM. Não, tu mentes!

OTU. Não vez ao longe toda a cidade illuminada?

ZAM. Sim...

OTU. Festeja-se o hymeneo de Alzira e Gusmão.

ZAM. Cala-te... Ella... de outrem?..(com grito salvagem e afferrando os cabellos, em quanto um tremor convulsivo se apodera de todos os seus membros.)

AMER. O' Céo!..

OTU. Zamoro!..

AMER. Tu succumbes ao furor?

ZAM. Ah! porque não morro?

OTU. AMER. Ouve... acalma-te, senhor.

ZAM. Não é agora tempo de chorar vilmente, hora de sangue é esta!.. não convidado, eu assistirei ao rito nupcial! Se o Céo já não tem raios, ainda resta o meu braço... Impia, por teu respeito eu vou ser o Deus da vingança!

OTU. e AMER. Que genio maligno perturba a tua razão?.. Tu irias encontrar a morte!

ZAM. (In tuono imperioso.) Lasciatemi ...
Vendetta e morte io vo...
(Esce a precipizio.)

SCENA VII.

Vasta sala nella residenza del Governatore, con logge nel fondo, dalla quali scorgesi la città illuminata; nel mezzo una tribuna, a cui si ascende per tre o quattro gradini.

Il loco è tutto ingombro di milizie spagnuole; i duci stanno nella tribuna, le Ancelle di Alzira da un canto eccheggiano lieti concenti.

DONNE. Tergi del pianto, America,
Tergi le meste ciglia,
Attende eccelso talamo
La tua più vaga figlia
Pace a due mondi recano
Legami si felici,
Essi faranno amici
Il vinto e il vincitor
Sorgi e gioisci, America,
Del nuovo tuo splendor!

SCENA VIII.

GUSMANO, ALZIRA, ALVARO, ATALIBA, OVANDO, ZAMA, e Detti.

GUS. Prodi figli d'Heria, al cui valore
Son vittorie le pugne,
Ecco la sposa di Gusman: del nodo,
Come fra poco il ciel, voi, testimoni
Or siate; fausto nodo,
Onde quet'alma, dè trionfi avvezza
Alle gioie soltanto,
E' tutta inebriata'

ALZ. (Ho il core infranto!..)

GUS. E' dolce la tromba che suona vittoria,
T'infiamma, ti esalta un inno di gloria:

Zam. (imperioso.) Deixai-me... Eu quero vingança e morte... (Sáe precipitadamente.)

SCENA VII.

Grande sala na residencia do Governador com galerias ao fundo, pelas quaes se vê a cidade illuminada; no meio uma tribuna á qual se sóbe por tres ou quatro degráos. O local está cheio de milicias Hespanholas; os generaes occupão as tribunas; a um lado as Donzellas de Alzira Ouve-se um canto festivo.

Mulh Enxuga o pranto, ó America, o mais excelso thalamo espera a tua mais formosa filha. Este feliz hymeneo traz a paz a dous mundos; o vencido e o vencedor se unirão pelos vinculos da amizade; a America recobrará o seu antigo esplendor!

SCENA VIII.

Gusmão, Alzira, Alvaro, Ataliba, Ovando, Zuma, e Dictos.

Gus. Esforçados guerreiros da Iberia, cujas victorias são contadas pelas batalhas, Gusmão vos apresenta a sua esposa: o Céo e vós sereis testemunhas do laço ditoso, que inebría a minha alma de mais contentamento que todos os meus triumphos!

Alz. (Sinto estalar-me o coração!..)

Gus. E' agradavel o som da trompa guerreira que nos chama á peleja e á victoria, o hym-

Ma innanzi agli altari, agli uomini, a Dio,
Condurre la donna che avvampa il tuo cor,
E dir questa donna, quest'angelo è mio,
Di mille trionfi è gioia maggior!
Sè compia il rito

ALZ. (Schiuditi,
O terra, in sì funesta
Ora tremenda...)

GUS. Porgimi
La man...

(Egli stende ad Alzira la destra, ma non arriva a stringere la mano tremante di lei, che un soldato, uscendo della fila, si avventa sovr'esso, e gl' immerge un pugnale nel petto.)

SCENA ULTIMA.

Zamoro, e Detti.

ZAM. La mano è questa
Che a te si deve.

GLI ALTRI. Ah! perfide!..
Zamoro! (riconoscendolo)

ALZ. Ciel!..

ZAM. Son'io.
(Cento spade balenano sul di lui capo.)
Colpite. — Esulta, beviti,
Infida, il sangue mio,
Ed a morir, Gusmano,
Impara tu da me.

GUS. (Sorretto da Ovando, e digli altri duca.)
Altre virtudi... insano,
Apprender voglio... a... te...
I numi tuoi, vendetta atroce...
Misfatto orribile... ti consigliar?..
Io del mio Nume odo la voce,

no da gloria arrebata a alma; porém quando se conduz ao pé do altar a mulher adorada, e se lhe jura fidelidade á face dos homens e de Deus; quando se pode dizer esta mulher, este anjo é meu... ah! este é o maior de todos os triumphos!

Alz. (Abre-te, ó terra, em tão funesta hora tremenda!)

Gus. Dá-me a mão. (Estende a mão; mas não chega a apertar a de Alzira, que um soldado saindo da multidão, lança-se sobre elle, e crava-lhe um punhal no peito.)

ICENA ULTIMA.

Zamoro, e Dictos

Aam. Esta é a mão que tu mereces.

Os Outros. Ah! perfido!.. Zamoro! (reconhecendo o.

Alz, Céus!

Aaz. Sou eu! (cem espadas lampejam sobre a sua cabeça.) Ferí (a Alzira.) Infiel, exulta, bebe o meu sangue. Gusmão, aprende de mim a morrer.

Gus. (soccorrido por Ovando e os outros.) Outras virtudes... insano... eu te quero... ensinar... Os teus numes... uma vingança atroz... um crime horrivel... te aconselharàm ..., eu do meu nume ...ouço a voz... ella me impõe... de perdoar!.. (indicando Alz.) Aquelle fiel coração cedeo... só para salvarte... Vivei ambos ditosos... e abençoai... a quem... perdoou!.. Pondo Alzira nos braços de Zamoro.)

Voce che impone di... perdonar!
Sol per tuo scampo... quel fido core
(accennando Alzira.)
A me cedeva... e reo sombrò...
Vivete insieme giorni d'amore...
E benedite chi perdonò.
(Ponendo Alzira fra le braccia di Zamoro.)

ZAM. Io sono attonit$^{a}_{o}$!.. rapit$^{a}_{o}$ io sono!..

ALZ. Ah! no, che tanto un uom non può
Nel tuo linguaggio, nel tuo perdono
Adoro il nume che l'inspirò...
(Cadendo in lagrime a piè di Gusmano.)

Alv. Ata. Zam. Ova. Coro.

Virtù sublime!.. celeste incanto!..
Egli perdona chi lo svenò!..
Quel che mi bagna tenero pianto
Vieppiù del ciglio, il cor versò...

ALV. (In tutta l'effusione del paterno dolore.)
O mio Gusmano!.. Oh figlio mio!..

ALCUNI DUCI, Deh! vieni altrove...

ALV. Crudeli, ah! no...

GUS. (Raccogliendo le forze estreme, e movendo qualche passo verso il padre.)
Padre...

ALV. Al mio seno!..

GUS. L'ultimo addio!..
Qui la... tua... destra...
(Ponendosi la mano paterna sul capo, onde reciverne la benedizione.)

ALV. Figlio!..
(Egli non può aggiungere altra parola, ma sono in questa mille benedizioni Gusmano manda l' estremo anelito.)

GLI ALTRI. Spirò!..

FINE.

Aam. Eu fico pasmad$^{o}_{a}$! Ah! este rasgo

Alz. é mais que humano! Nas tuas palavra, no teu perdão adoro o nume que te inspirou! (caindo, banhados em lagrimas, aos pés de Gusmão.)

Alv. Ata. Zum. Ova. Coro.

Virtude sublime!.. celeste encanto!.. Elle perdoa a quem o matou!.. O meu coração derrama mais lagrimas que os olhos!.,

Alv, (com toda a effusão de dor paterna.) O' meu Gusmão!.. O' meu filho!..

Alguns Gen. Ah! vem comnosco...

Alv. Crueis!.. ah! não...

Gus (recolhendo as ultimas forças, e dando algum passo para o pae.) Pae!.

Alv. Abraça-me.

Gus. O ultimo adeus!.. Aqui... a... tua... mão... (pondo a mão paterna sobre a cabeça para receber a benção.)

Alv. Filho!.. (elle não pode proferir outra palavra, mas esta encerra mil benções. Gusmão expira.)

Os Outros. Elle expirou!

FIM.